



ADM2006

19° Congresso Internacional de Administração

Ponta Grossa, Paraná, Brasil.
19 a 22 de Setembro de 2006

Desenvolvimento sustentável: esforço sintetizado e contínuo para assegurar o sucesso das organizações em uma sociedade estável

Jennifer Rocha Protti (UEPG-PR) jenniferprotti@hotmail.com
Msc Sérgio Escorsim (UEPG-PR) escorsim@uol.com.br
Adriana Lerner Biesek (UEPG-PR) adriana_lerner@yahoo.com.br
Danielle Kafer (UEPG-PR) dani_kafer@yahoo.com.br

Resumo:

Este artigo tem como objetivo apresentar a importância da prática de políticas de Desenvolvimento Sustentável para o desempenho das companhias e mostrar suas respectivas contribuições diante de uma ampla e mais complexa sociedade. O número de empresas que participam deste segmento no Brasil e no mundo é cada vez maior, não somente no ponto de vista de contribuições que ele oferece, mas também os valores que estas ações adicionam aos negócios e suas imagens corporativas.

Palavras chave: Gestão Ambiental; Desenvolvimento Sustentável; Matérias Primas Renováveis.

1. Introdução

Ao longo da história podemos afirmar que o homem sempre se beneficiou dos recursos naturais do planeta e, como consequência disso, gerou resíduos. Anteriormente o nível de preocupação com o meio ambiente era baixo, pois os recursos eram abundantes e a natureza aceitava os despejos sem reclamar.

Fazendo uma análise histórica, constata-se que a partir da década de 50, a degradação ambiental já estava causando problemas, devido ao fato de grande parte das indústrias e residências usarem o carvão para a produção de energia elétrica que, em sua queima, sem posterior tratamento de gases, emitia grande quantidade de enxofre e material particulado na atmosfera. Na década de 60, a situação de descaso às emissões de poluentes começou a mudar: observava-se a preocupação com o aumento populacional e do consumo, visualizando-se seu esgotamento futuro. Já nas décadas seguintes, houve um grande impulso com relação à consciência ambiental, aceitando-se pagar um preço pela qualidade de vida e mantendo-se limpo o ambiente.

Desde então o termo “qualidade ambiental” passou a fazer parte do cotidiano das pessoas. Muitas empresas passaram a se preocupar com a racionalização do uso de energia e de matérias primas, além de um maior empenho e estímulos à reciclagem e reutilização, evitando desperdícios.

Remetendo-se ao atual modelo de crescimento econômico, é observado que o mesmo gerou enormes desequilíbrios; se, por um lado nunca houve tanta riqueza e fartura no mundo, por outro a miséria, a degradação ambiental e a poluição aumentam dia-a-dia. Diante desta constatação, surge a idéia do Desenvolvimento Sustentável, buscando conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental e, ainda, o fim da pobreza no mundo.

O conceito de responsabilidade social e desenvolvimento sustentável já são reconhecidos pelas sociedades contemporâneas como valor permanente. Prova disso são os destaques na mídia nacional e internacional e, praticamente, todas as reuniões entre Chefes de Estado contêm em sua pauta temas envolvendo o controle da degradação de reservas ambientais e discussões sobre a criação da ISO de responsabilidade social corporativa.

As empresas que estiverem em condição de demonstrar um compromisso em termos éticos e sociais obterão um marco de competitividade importante, ganhando pontos e gerando confiança em partes interessadas, tais como clientes, investidores, comunidade local e consumidores, contribuindo com o meio ambiente. “A gestão ambiental veio para ficar, não é modismo” (Ulrich Kuhn, 2002).

O objetivo deste artigo é apresentar a importância da prática de políticas de Desenvolvimento Sustentável para o desempenho das companhias e mostrar suas respectivas contribuições para uma sociedade cada vez mais ampla e complexa.

2. Por uma sociedade consciente

Neste século pode-se afirmar que um dos mercados mais promissores é o de produtos ecológicos oriundos de matérias primas renováveis. Além de satisfazer as necessidades presentes sem comprometer a real capacidade de gerações futuras, este modelo permite também, o uso razoável dos recursos da terra, preservando assim as espécies e os habitats naturais.

De acordo com as pesquisas, o Brasil é o país mais rico no mundo em matérias primas renováveis (23% da biodiversidade planetária), tem um lixo abundante e ainda pouco aproveitado (245 mil toneladas/dia), além de milhões de toneladas de resíduos agrícolas e industriais mal contabilizados, porém, é ainda um mercado pouco explorado.

No aspecto da qualidade da gestão ambiental, o Brasil tem sido visto pelo mundo como um país irresponsável pois não consegue evitar a destruição da Amazônia. Outras críticas vêm por parte de instituições que presenciaram a poluição nas cidades, praias e rios, a falta de qualidade de água potável e do ar, a perda da biodiversidade da Mata Atlântica, o uso descontrolado de agrotóxicos e a erosão causada por atividades agrícolas. (ARAÚJO, 2006)

O desenvolvimento sem sustentabilidade ainda é comum em países onde a questão ambiental não adquiriu a prioridade necessária. As principais razões disso são a pobreza e a falta de conhecimento que compatibilizem o uso e a preservação dos recursos naturais, a falta de informação e de educação ambiental. A falta desses cuidados acaba por acarretar mais danos aos países pobres que aos ricos, visto que os últimos detêm conhecimentos tecnológicos cuja aplicação favorece a preservação do meio ambiente. (CAVALCANTI, 2003)

Na tentativa de desenvolver o uso de nossas riquezas, sabemos que a educação ambiental é parte vital e indispensável, pois é a maneira mais direta e funcional de se atingir os objetivos.

3. Identificando um produto ecológico

O conceito de produto ecológico ainda é uma incógnita para a maior parte dos consumidores brasileiros. Como evidenciar que um produto é realmente ecológico ou que é mais ou menos ecológico do que outro? Como saber que não se está "comprando gato por lebre"?

A forma mais segura de identificação para o consumidor é a partir dos Selos Verdes, como os que já existem na União Européia, Japão, Estados Unidos, Austrália e mesmo em países vizinhos como a Colômbia, que já conta com política oficial nesse sentido. O Selo Verde não é apenas uma logomarca ou um rótulo com a palavra "ecológico" na embalagem de um produto, mas o resultado de uma avaliação técnica criteriosa. No Brasil os selos verdes existentes só atingem dois segmentos: produtos orgânicos (alimentícios) e madeira, (Fig. 1).

Segundo Moura (2002, p.201)

Selo verde é um dos tipos de rótulo ecológico, do tipo I. Algumas entidades criaram esses selos que, de uma forma muito fácil, permitem uma comunicação com o consumidor com o uso de um logotipo que se torna rapidamente conhecido, através de um tipo de marketing ecológico que indica que aquele produto foi avaliado pela entidade credenciada a atribuir a permissão do uso do selo e que ele foi aprovado. Estas entidades avaliam o ciclo de vida do produto em todas as suas fases desde a extração da matéria prima às fases de produção e avaliam o uso e descarte final.

O primeiro selo verde nasceu na Holanda em 1972, contudo foi na Alemanha, em 1978, que realmente esta atividade se projetou com a criação do selo "Blauer Angel" ou Anjo Azul.

País	Nome do selo verde	Data de implantação
Holanda		1972
Alemanha	Anjo Azul (Blauer Angel)	1977
Canadá	Environmental Choice	1988
Japão	Eco Mark	1989
Escandinávia	Cisne Branco	1989
Estados Unidos	SCS (Scientif Certification System)	1990
Estados Unidos	Energy Saver	
Estados Unidos	Green Seal	
Índia	Eco Mark	1991

Figura 1 – Principais selos verdes existentes no mundo

A autocertificação é um dos principais inimigos do mercado verde, uma vez que pode induzir o consumidor a acreditar que o produto que ele está adquirindo é ecológico apenas porque carrega este rótulo. No Brasil, há casos inúmeros e gritantes: ônibus com "ar condicionado ecológico", plástico que é ecológico porque "impede que se derrubem árvores" e "fios elétricos ecológicos" cuja logomarca é uma florzinha estilizada com cabo elétrico.

Em 99% dos casos, o termo ecológico não se justifica. A ausência de regras claras no setor, ou seja, a ausência de um setor que pense o mercado verde leva a essas distorções e permite que tanto pessoas bem intencionadas como autênticos "picaretas" criem uma cultura de ecoprodutos duvidosa. A verdade é que o consumidor não é obrigado a conhecer a verdade 'de per si'. Ele não tem porque ser um técnico, conhecedor de química, física, engenharia, arquitetura, biologia, etc. No entanto, ele é o objetivo final do jogo de mercado. Por isso, para que o ecomercado possa crescer saudável, será fundamental que no Brasil surjam Selos Verdes genéricos como já existem em todo o mundo.

Esse Selo Verde não precisaria ser exclusivamente de caráter oficial. Nos EUA, o mais importante selo verde é conferido por uma entidade privada, a ONG Green Seal. Os selos para madeira e alimentos orgânicos também o são. É até mais importante que entidades privadas

assumam esse papel, para impedir que corporações possam tentar corromper a máquina governamental para fazer valer seus interesses.

4. Projetos bem sucedidos

4.1 Projeto POEMA

Programa Pobreza e Meio Ambiente na Amazônia, um programa multidisciplinar do Núcleo de Meio Ambiente da Universidade Federal do Pará (UFPA). Criado em 1922 para testar formas inovadoras de desenvolvimento sustentável nas comunidades carentes da região, o projeto funciona com a cooperação da universidade, das populações, do poder público e de empresas privadas. Tem como objetivo frear a devastação dos ecossistemas amazônicos, dar trabalho à população local e promover a utilização de matérias primas renováveis. Com esta cadeia produtiva foram criados novos empregos que favorecem mais de 800 famílias, melhorando consideravelmente as condições de vida destas pessoas.

A empresa POEMATEC – Comércio de Tecnologia sustentável para a Amazônia, surgiu do projeto POEMA e teve início em março de 2001, com a construção da fábrica mais moderna no mundo no que diz respeito à produção de artefatos de fibra de coco e látex. A POEMATEC também vem finalizar uma cadeia produtiva sustentável no Estado do Pará, que tem seu início na coleta dos recursos naturais, passando pelo processamento, atualmente ocorrendo em oito unidades de beneficiamento da casca do coco, até chegar ao produto final para ser comercializado. (<http://www.poematec.com.br>)

As principais aplicações dos materiais são assentos e bancos para a indústria automobilística, substituindo produtos à base de petróleo como a espuma de poliuretano. A alta qualidade aliada a um design superior e inovador, o conforto, a reciclabilidade e a biodegradação, fazem a grande diferença em relação aos produtos sintéticos similares.

A matéria prima é fornecida pelas oito unidades de processamento de fibras e por uma plantação de seringa revitalizada, todas localizadas no Estado do Pará, situadas em área de assentamento da reforma agrária. Geram trabalho para 500 famílias na coleta da seringa e são administradas por cooperativas comunitárias.

O uso crescente de materiais renováveis nos produtos da Daimler Chrysler do Brasil levou a uma redescoberta mundial do uso alternativo de recursos naturais, sobretudo das fibras naturais (fibra de coco, sisal, linho, cânhamo, dentre outros), na fabricação de automóveis, respondendo criativamente às exigências da legislação e das necessidades ambientais. Este material, além de ser vantajoso sob os aspectos técnicos, impacta positivamente na melhoria das condições de vida dos agricultores e na preservação ambiental (http://www.rfi.fr/actubr/articles/068/article_120.asp). O que antes era lixo agora virou luxo; os pequenos produtores puderam aumentar sua renda, utilizando o fruto do coco de forma integral, transformando as fibras e o látex em produtos com valor agregado, além de contribuírem para a conservação do meio ambiente, através do uso sustentável de seus recursos. “O uso da fibra de coco pela DaimlerChrysler gera resultados sociais significativos, beneficiando diretamente 3 mil pessoas envolvidas na produção e no seu processamento”. (Herrmann, 2006)

Através de um convênio de cooperação entre a Universidade Federal do Pará através do POEMA e da Daimler Chrysler, foi iniciado, em 1993, um projeto piloto de processamento de fibra de coco para produção de encosto de cabeça e para-sóis.

4.2 Projeto DENDROGENE

Baseado no conhecimento atual e em pesquisas recentes, o Projeto Dendrogene desenvolve novas ferramentas que promovam o manejo florestal sustentável, isto é, o manejo que concilie o uso dos recursos florestais e a sua conservação garantindo assim a qualidade de vida de pessoas por várias gerações. O Dendrogene (dendro = árvore e gene = genética) desenvolve meios de avaliar os impactos da exploração florestal sobre a biodiversidade tendo em vista a sustentabilidade a longo prazo. Trata-se dos impactos sobre a capacidade da floresta de se regenerar, ou seja, de garantir, através dos processos de reprodução, a continuidade das diferentes espécies.

O projeto faz parte do programa de cooperação ambiental dos governos brasileiro e britânico. Uma equipe multidisciplinar da Embrapa Amazônia Oriental é responsável pelo projeto e conta com a colaboração de cientistas interessados de outras instituições regionais, nacionais e internacionais.

O projeto, Conservação Genética em Florestas Manejadas da Amazônia, nasceu por causa da preocupação com a sustentabilidade de uso das florestas nativas da região amazônica. O desmatamento e a exploração predatória da madeira provocaram o mais novo ciclo de altos e baixos. O público, a sociedade civil, o governo e mesmo parte do setor privado buscam uma alternativa. Neste sentido, a introdução de princípios básicos de manejo e um enfoque na redução de danos (exploração de baixo impacto), são passos importantes e prioritários, mas não suficientes. (<http://www.cpatu.embrapa.br/dendro>)

A meta global do projeto é o uso sustentável e a conservação dos recursos genéticos das florestas tropicais úmidas da região da Amazônia Brasileira. Especificamente, o objetivo é desenvolver mecanismos para usar o conhecimento científico (botânica, ecologia reprodutiva, e genética), em promover o manejo florestal sustentável. A premissa é que existe muita pesquisa, mas em geral está desconectada e não efetivamente disponibilizada, portanto ela não tem tido o devido impacto para os gerentes de floresta.

O projeto contribuirá ao desenvolvimento de critérios e indicadores práticos de sustentabilidade genética do manejo florestal. Serão indicados também aprimoramentos a curto prazo para assegurar a sustentabilidade do manejo florestal, e assim manter os meios de vida das pessoas que dependem deste importante recurso da região e ao mesmo tempo, conservar a diversidade biológica e assegurar os benefícios ambientais da floresta.

5. Dificuldades encontradas

No Brasil, este segmento ainda é novidade, gerando muitas dificuldades para sua implementação. Algumas razões:

- a) As próprias empresas que fabricam produtos ecológicos e reciclados ainda não realizam um marketing adequado a partir desse diferencial. No entanto já há centenas desses produtos espalhados pelo mercado, sem que seu valor seja devidamente reconhecido;
- b) Para grande parte dos consumidores, a imagem do produto ecológico ainda está associada a trabalhos artesanais com matérias-primas naturais, quase sempre com custo elevado e produção escassa. Uma das tarefas prioritárias para quem está ou estará ingressando neste mercado é mostrar as vantagens dos ecoprodutos, como preço, qualidade, durabilidade e constância na fabricação do produto;
- c) Considerar empresas certificadas pelas normas ISO 14001 como sendo fabricantes de produtos ecológicos ou como sendo elas mesmas "ecológicas" por deterem essa certificação é um grave equívoco e vem gerando confusão. Na verdade, as normas ambientais vigentes não garantem que uma empresa não seja poluidora, mas sim que a mesma busque soluções para

seus resíduos e documente todas as ações que possam interferir com o meio ambiente. (ASSUMPCÃO, 2006)

6. Conclusão

Como podemos verificar, a sociedade está de um modo geral mais consciente. Verificou-se nos últimos anos um crescente aumento dos produtos oriundos de matérias renováveis, o que supre a demanda nos dias atuais sem comprometer as futuras gerações. Por se tratar de um processo inovador, o mercado está aos poucos aderindo a essa nova tendência, pois as matérias primas estão se tornando escassas.

Procurou-se destacar neste artigo o desenvolvimento sustentável focado nas organizações, o que acaba englobando uma série de fatores envolvidos nesse processo para uma melhor eficiência e eficácia do processo organizacional, ressaltando a utilização de recursos renováveis.

Não podemos esquecer que dentro desse segmento temos barreiras a serem enfrentadas, como, por exemplo, a inexistência de um órgão que fiscalize as normas a serem adotadas para a implementação do Selo Verde. As próprias empresas que realizam o processo de fabricação de produtos ecológicos e reciclados ainda não fazem um trabalho de marketing adequado com base nesse diferencial.

Observamos neste artigo que o Projeto Poema, inicialmente visava diminuir a destruição da biodiversidade da Amazônia, oferecendo novas oportunidades de trabalho e promovendo de forma inovadora a utilização da matéria prima renovável encontrada no local. Com o sucesso do programa surgiu a Poematec, que veio fazer com que a população local se unisse em cooperativas comunitárias para que a matéria prima fosse repassada para a indústria para ser comercializada, principalmente, para a indústria automobilística.

O projeto Dendrogene surgiu em decorrência da preocupação com a sustentabilidade de uso das florestas nativas da região amazônica. Esse é um projeto inovador, que busca a utilização de conhecimentos e novas tecnologias para o uso sustentável e a conservação dos recursos genéticos das florestas tropicais úmidas da região da Amazônia Brasileira. Esse projeto tem como objetivo desenvolver mecanismos para o uso do conhecimento científico a fim de administrar a sustentabilidade florestal da região.

Temos visto programas, projetos e trabalhos desenvolvidos no sentido de se atingir o desenvolvimento sustentável, mas a grande maioria trata-se de empreendimentos da iniciativa privada que acabam sendo isolados, ante a inércia do grande potencial que temos para executar ações neste sentido.

Por outro lado, muitos países, entre eles o Brasil, não vem cumprindo oficialmente os compromissos assumidos, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável, pois nem ao menos se criou um conselho nacional de desenvolvimento sustentável.

Com tudo isso, concluímos que o desenvolvimento sustentável faz parte de um esforço integrado e contínuo de toda cadeia produtiva de uma empresa, buscando assegurar o sucesso do negócio a longo prazo e, ao mesmo tempo, contribuir para o desenvolvimento econômico e social da comunidade, de um meio ambiente saudável e de uma sociedade estável. A postura pragmática conduz a empresa a gerir seu sistema ambiental através do desenvolvimento de tecnologias limpas, com atividades de natureza estratégica, portanto, os investimentos e o comprometimento dos elementos envolvidos e da alta administração pode ser traduzida em:

- Redução de custo por meio de reciclagem de subprodutos do processo industrial;
- Redução no consumo dos insumos;

- Melhoria da qualidade de vida no trabalho;
- Fortalecimento da imagem da empresa entre clientes e comunidade local;
- Melhoria na qualidade das relações com os órgãos governamentais.

Mesmo diante dos elevados custos de tratamento de efluentes e da disposição adequada dos resíduos, a viabilidade do Sistema de Gestão Ambiental, é claramente verificada nas empresas em que o mesmo é implantado.

Referências

MOURA, Luiz Antonio Abdalla de. **Qualidade & Gestão Ambiental**. 3 ed. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2002.

KUHN, Ulrich et al. **Prêmio Expressão de Ecologia 10 anos: a onda verde no SUL**. Florianópolis: Expressão, 2002.

ASSUMPÇÃO, Luiz Fernando Joly. **Sistema de Gestão Ambiental**. 1 ed. Curitiba: Juruá, 2006.

CAVALCANTI, Clóvis. **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. Editora Cortez, 2003.

ARAÚJO, Márcio Augusto. **Instituto para o desenvolvimento da habitação ecológica**. Disponível em <http://www.idhea.com.br>. Acessado em 16 de maio de 2006.

HERMANN. **Projeto Poema**. Disponível em <http://www.daimlerchrysler.com.br>. Acessado em 15 de maio de 2006.

KANASHIRO, Milton. **Conservação Genética em Florestas Manejadas na Amazônia**. Disponível em <http://www.cpatu.embrapa.br/dendro>. Acessado em 2 e 6 de maio de 2006.

Projeto de tecnologia sustentável para Amazônia. Disponível em <http://www.poematec.com.br>. Acessado em 26 e 29 de abril de 2006.

RAMALHO, Elcio. **O Brasil Nativo/A fibra de coco**. Disponível em http://www.rfi.fr/actubr/articles/068/article_120.asp. Acessado em 8 de maio de 2006.